

Lúcia Glaz

Linha em expansão

**PAULO
DARZÉ**

G A L E R I A

Linha em expansão

Lúcia Glaz

Abertura

21 de setembro de 2023,
quinta-feira
19h às 22h

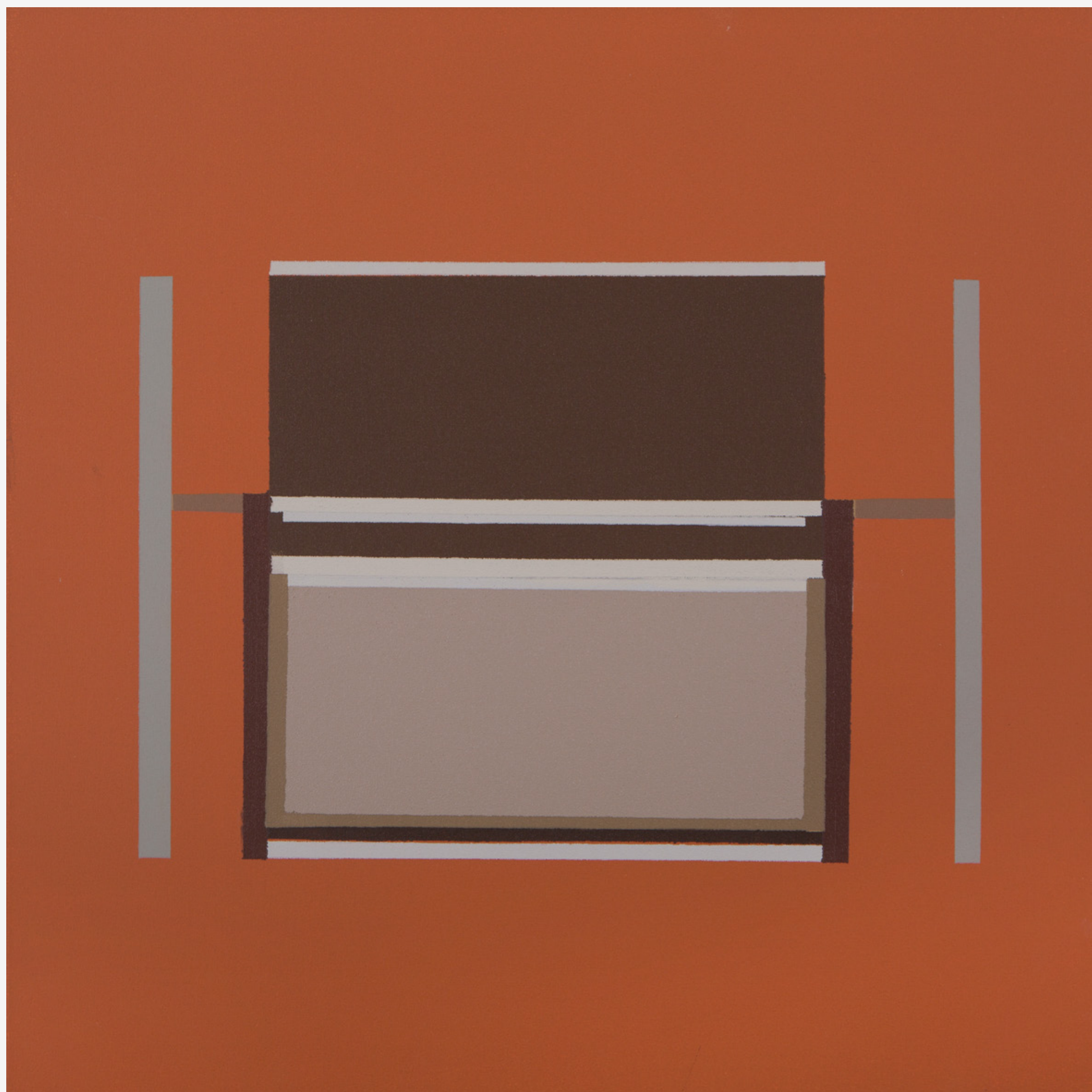
Exposição

De 22 de setembro a
21 de outubro de 2023

Endereço

Rua Dr. Chrysippo de Aguiar, 8
Corredor da Vitória
CEP 40081-310
Salvador/Bahia

**PAULO
DARZÉ**
G A L E R I A



Quadrado em expansão

acrílica sobre tela

60 x 60 cm

2023

Liberdade construtiva

Antonio Gonçalves Filho

Embora de uma outra geração, a pintura de Lúcia Glaz (1961) guarda uma proximidade com mestres de outras escolas que antecederam sua iniciação na arte nos anos 1980, sendo possível citar pelo menos dois nomes com os quais se identifica: o francês François Morellet (1926-2016), cuja obra, nos anos 1950, prefigura o minimalismo, e o construtivista brasileiro Milton Dacosta (1915-1988).

Nesta sua primeira exposição individual na Paulo Darzé Galeria, Lúcia Glaz presta um tributo a Morellet e Dacosta, exibindo uma nova série de pinturas que evocam tanto a estrutura como a

figura do quadrado, marcantes na carreira do francês de 1953 em diante, quanto as construções com a referida figura geométrica pintada por Dacosta no mesmo período (e suas composições elaboradas entre 1957 e 1958 justificam essa comparação).

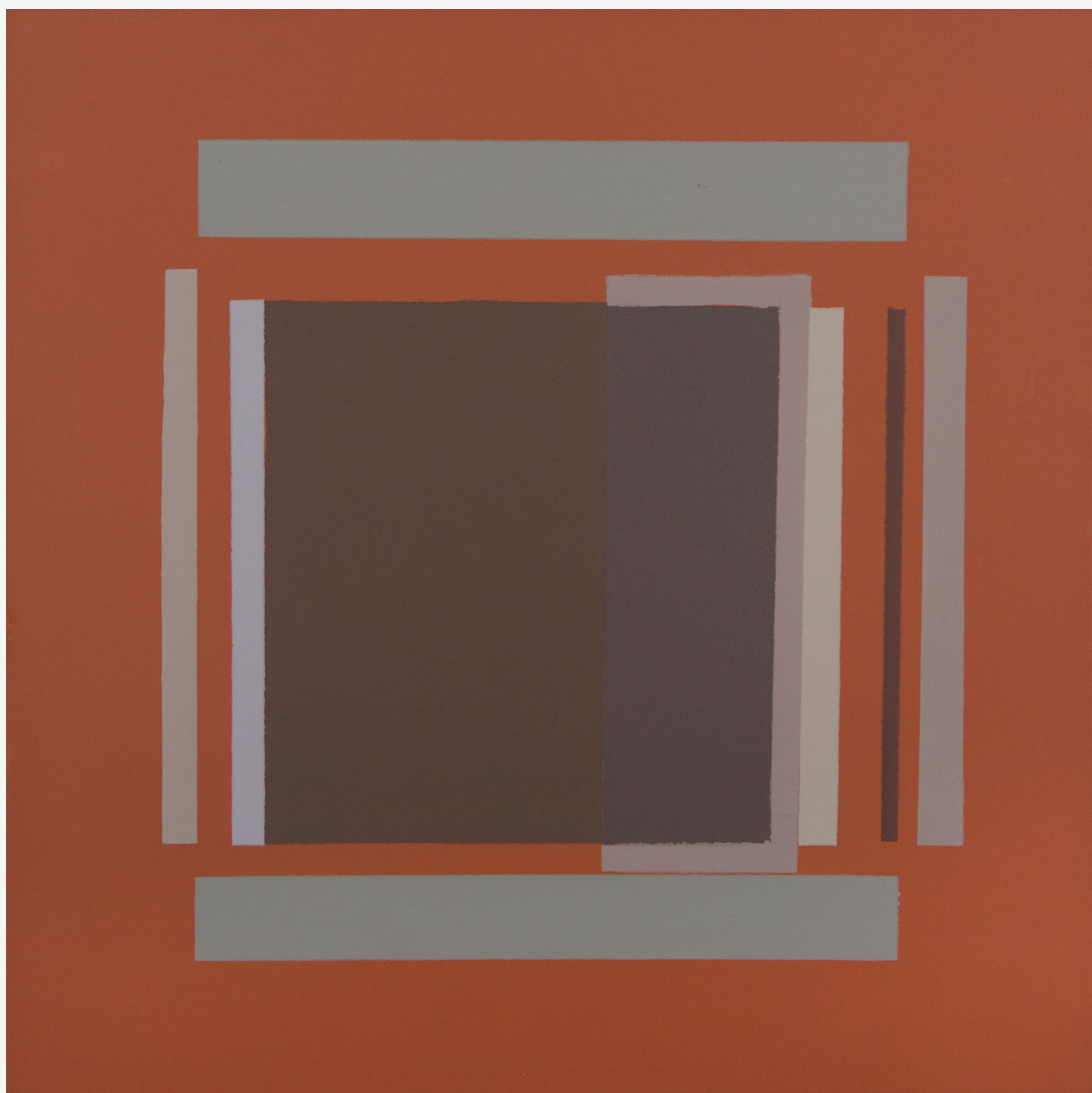
Se as primeiras estruturas de Morellet com o quadrado (1953) dividiam a superfície da tela em dezesseis partes iguais, replicando um ordenamento típico de Mondrian, as de Milton Dacosta usavam o quadrado num registro próximo das construções sintéticas de Morandi (sem a pureza formal de Mondrian). Entre os dois, Lúcia Glaz descobre uma solução que não abandona o racionalismo abstrato, mas amplia seu vocabulário.

Trata-se de uma investigação que caminha para a forma como Albers caminhou para suas pesquisas sobre a expansão da cor. Uma afinidade, mais que uma influência. Há um projeto gráfico nas pinturas desta exposição que, embora reverente à ortogonalidade, subverte essa ordem para afirmar seu compromisso com a natureza lírica do movimento da figura do quadrado, forma criada pelo homem que, aliás, quer ser perfeita.

Pintada sobre a superfície terrosa nas telas de Lúcia Glaz, essa forma, no entanto, resiste à racionalização serialista de Mondrian para sugerir um jogo lúdico com o espectador. A abstração geométrica não extermina a poesia dessa movimentação aleatória de dados que brinca com a aventura cinética de Morellet sem confrontar sua adesão à turma de Sobrino e Julio Le Parc, em 1958.

As formas de expressão de Lúcia Glaz não passam pela adesão a qualquer movimento. Antes de se integrar a métodos, ela prefere se render voluntariamente à instabilidade sugerida pela percepção física da figura do quadrado como uma entidade não física que ocupa o espaço, mais ou menos como os quadrados transformados pelas linhas de néon nas pinturas de Morellet.

São decisões subjetivas que resistem a uma execução mecânica e revelam o virtuosismo de Lúcia Glaz como renovadora da linguagem construtiva que tanto marcou a arte brasileira. Ela agrega o intimismo de Paul Klee num registro monocromático, sóbrio e próximo das coisas concretas do mundo. Um equilíbrio necessário num mundo desordenado.

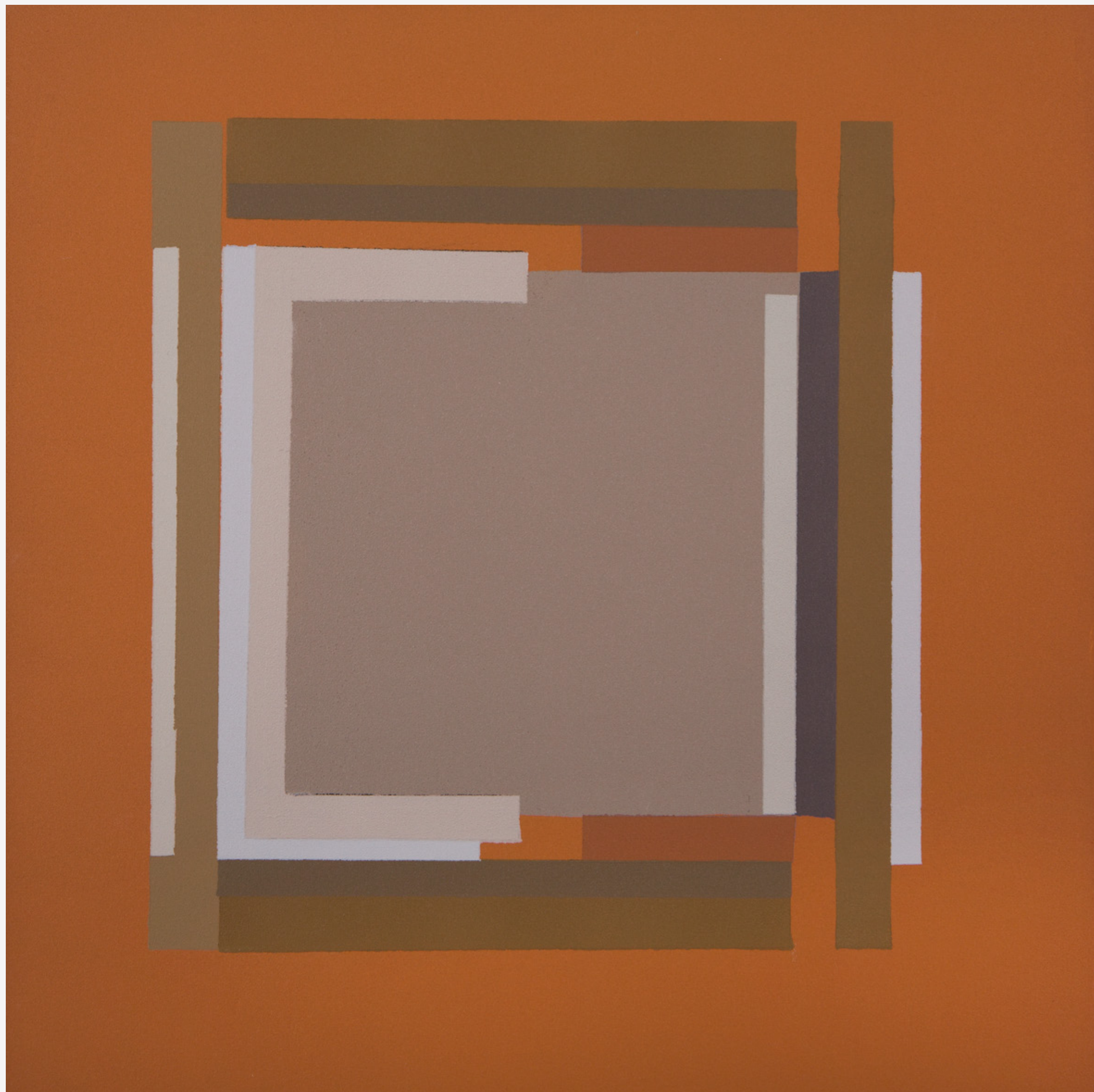


Quadrado em expansão

acrílica sobre tela

60 x 60 cm

2023



Quadrado em expansão

acrílica sobre tela

60 x 60 cm

2023

Constructive Freedom

Antonio Gonçalves Filho

Even though they're from another generation, the paintings of Lúcia Glaz (1961) maintains a proximity with the masters from other schools that preceded her art initiation in the 80's, allowing us to mention at least two names that can be identified: the French François Morellet (1926-2016), whose work in the 50's, foreshadows the minimalism, and the Brazilian constructivist Milton Dacosta (1915-1988).

At her first solo exhibition at Paulo Darzé Galeria, Lúcia Glaz pays tribute to Morellet and Dacosta, presenting a new series of paintings that evoke such the structure of the square shape, remarkable in the

French's career from 1953 and beyond, along with the constructions with the referred geometric figure painted by Dacosta in the same period (and his compositions elaborated between 1957 and 1958 that justify this comparison).

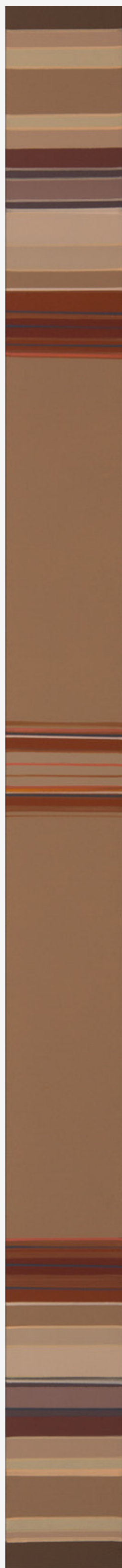
If the first Morellet's structures with the square (1953) divided the surface of the canvas in sixteen equal parts, replicating an Mondrian's typical planning, Milton Dacosta used the square in a close register to the synthetic construction of Morandi (without Mondrian's formal purity. Between both, Lúcia Glaz discovers a solution that doesn't abandon the abstract rationalism, but amplifies the vocabulary).

It's about an investigation that walks towards the way Albers did his research about the color expansion. An affinity, more than an influence. There's a graphic project in the paintings of this exhibition which, even though it's reverent to the orthogonality, it subverts this order to state the commitment with the lyrical nature of the square's figure's movement, a shape created by man, of which, by the way, aspires to be perfect.

Painted over the earthy surface on the canvas of Lúcia Glaz, this form, though, resists Mondrian's serialist rationalization to suggest a ludic game with the spectator. The geometric abstraction does not exterminate the poetry of this random data movement that plays with Morellet's kinetic adventure without confronting the adhesion to Sobrino and Julio Le Parc crew, in 1958.

Lúcia Glaz's forms of expression don't pass by the adhesion of any movement. Before integrating to the methods, she prefers to surrender voluntarily to instability suggested by the physical perception of the square shape as a non-physical entity that fills the space, something like the squares transformed by the neon lines in Morellet's paintings.

Subjective decisions are the ones who resist a mechanical execution and reveal the virtuosity of Lúcia Glaz as a renewer of the constructive language that marked Brazilian art. She adds Paul Klee's intimacy in a monochromatic register, sober and next to the concrete things of the world. A necessary balance in a disordered world.



s/ título
acrílica sobre tela
160 x 15 cm
2019



Tribal
acrílica sobre tela
160 x 20 cm
2023

s/ título

acrílica sobre tela

119 x 119 cm

2019

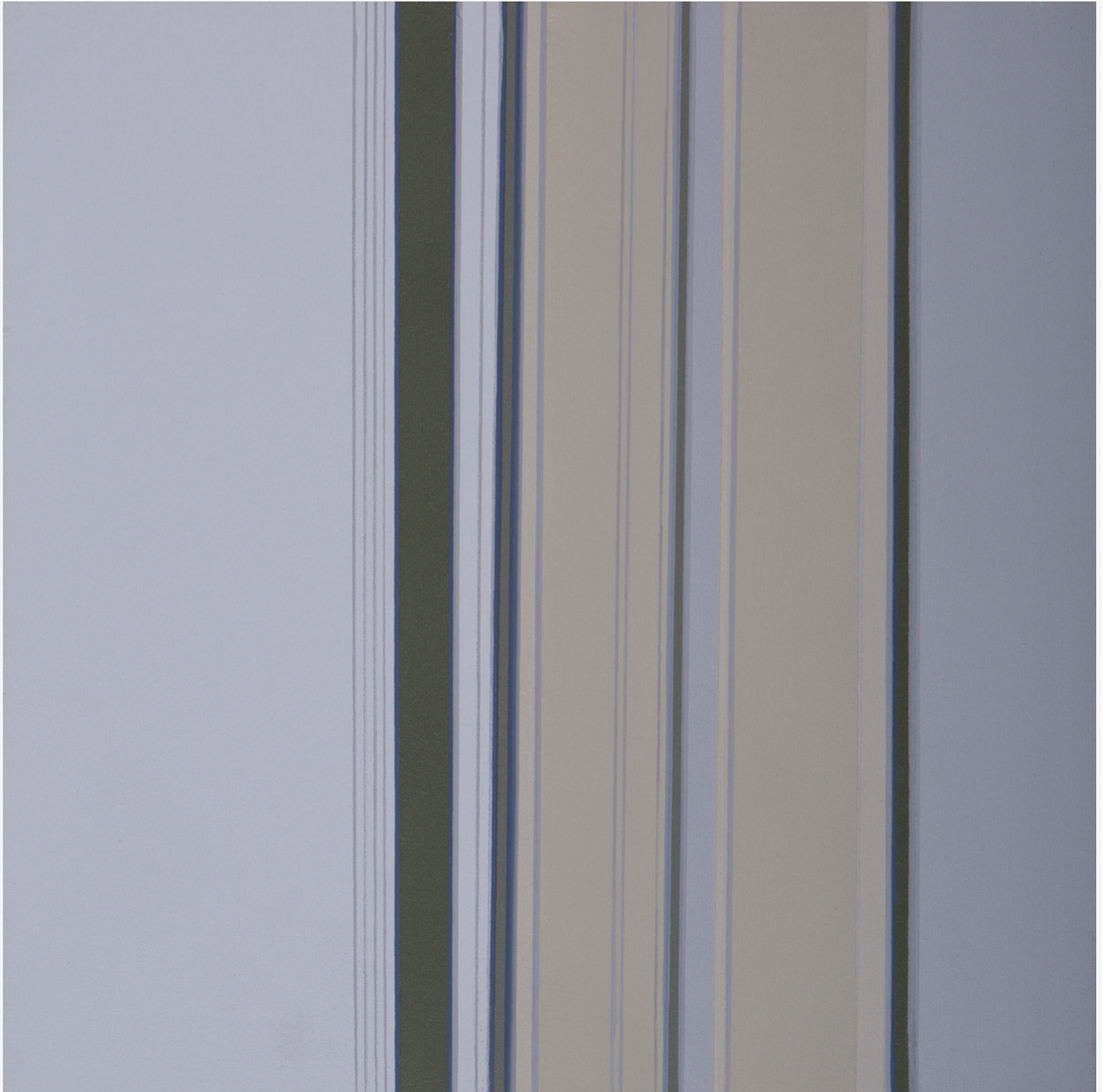


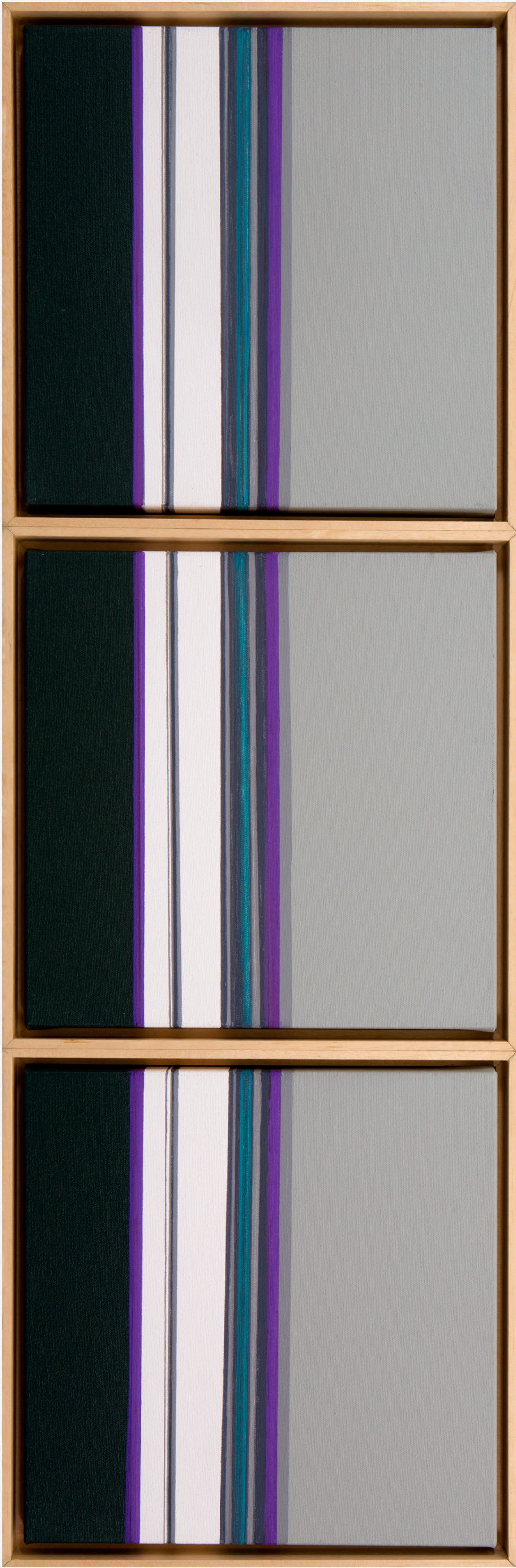
s/ título

acrílica sobre tela

50 x 50 cm

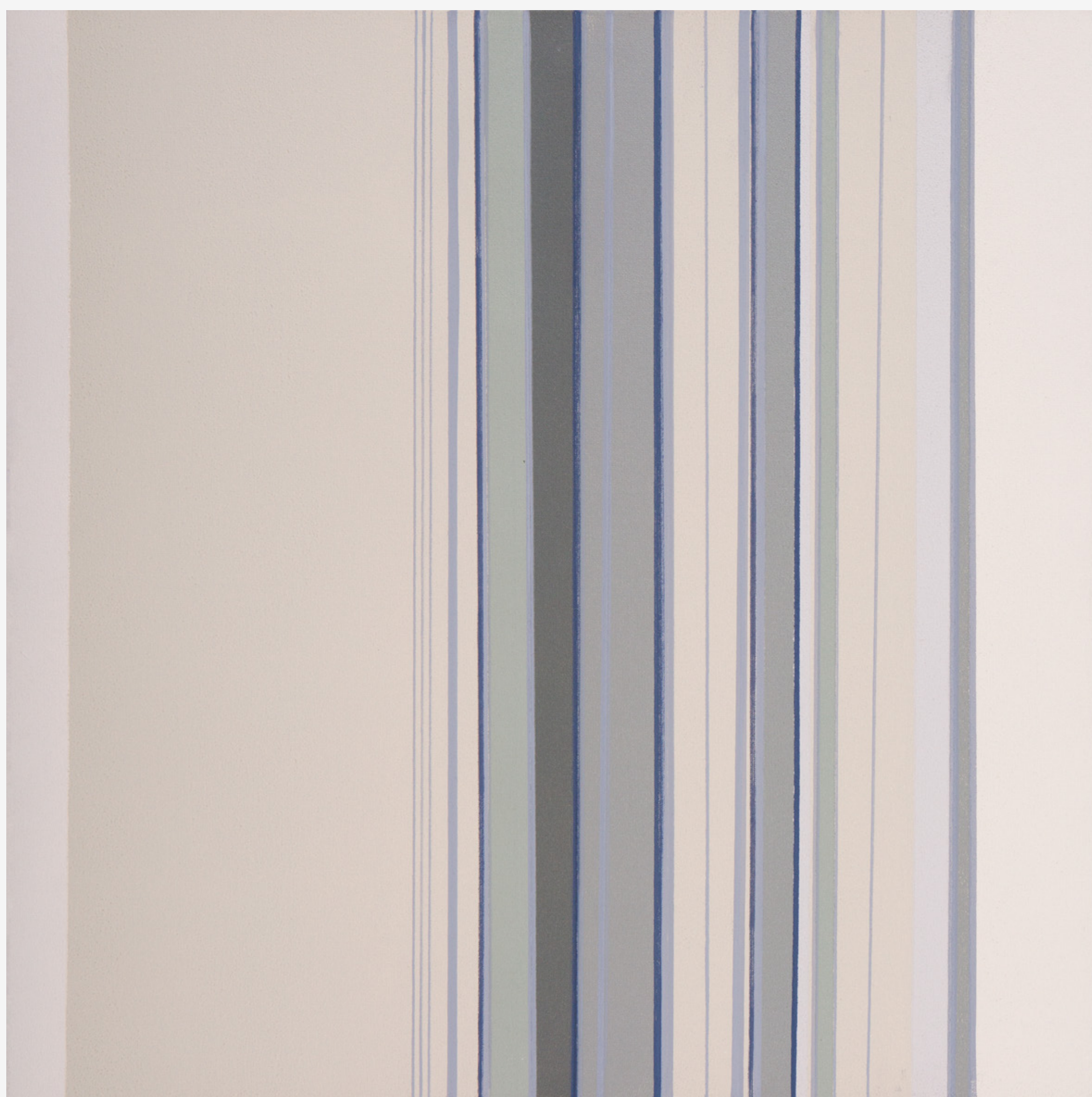
2022





s/ título

acrílica sobre tela
30 x 30 cm (cada)
2019

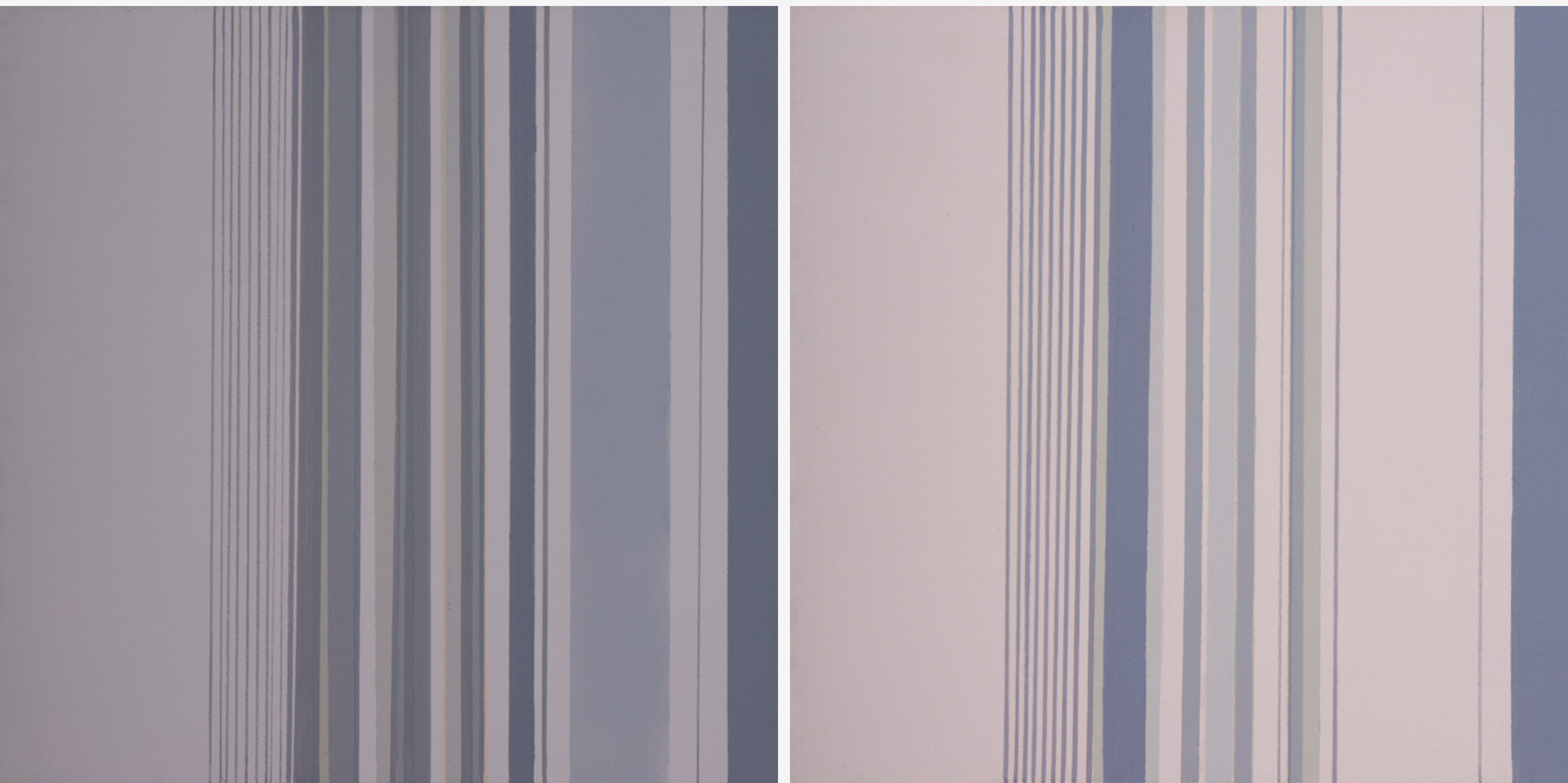


s/ título

acrílica sobre tela

50 x 50 cm

2022



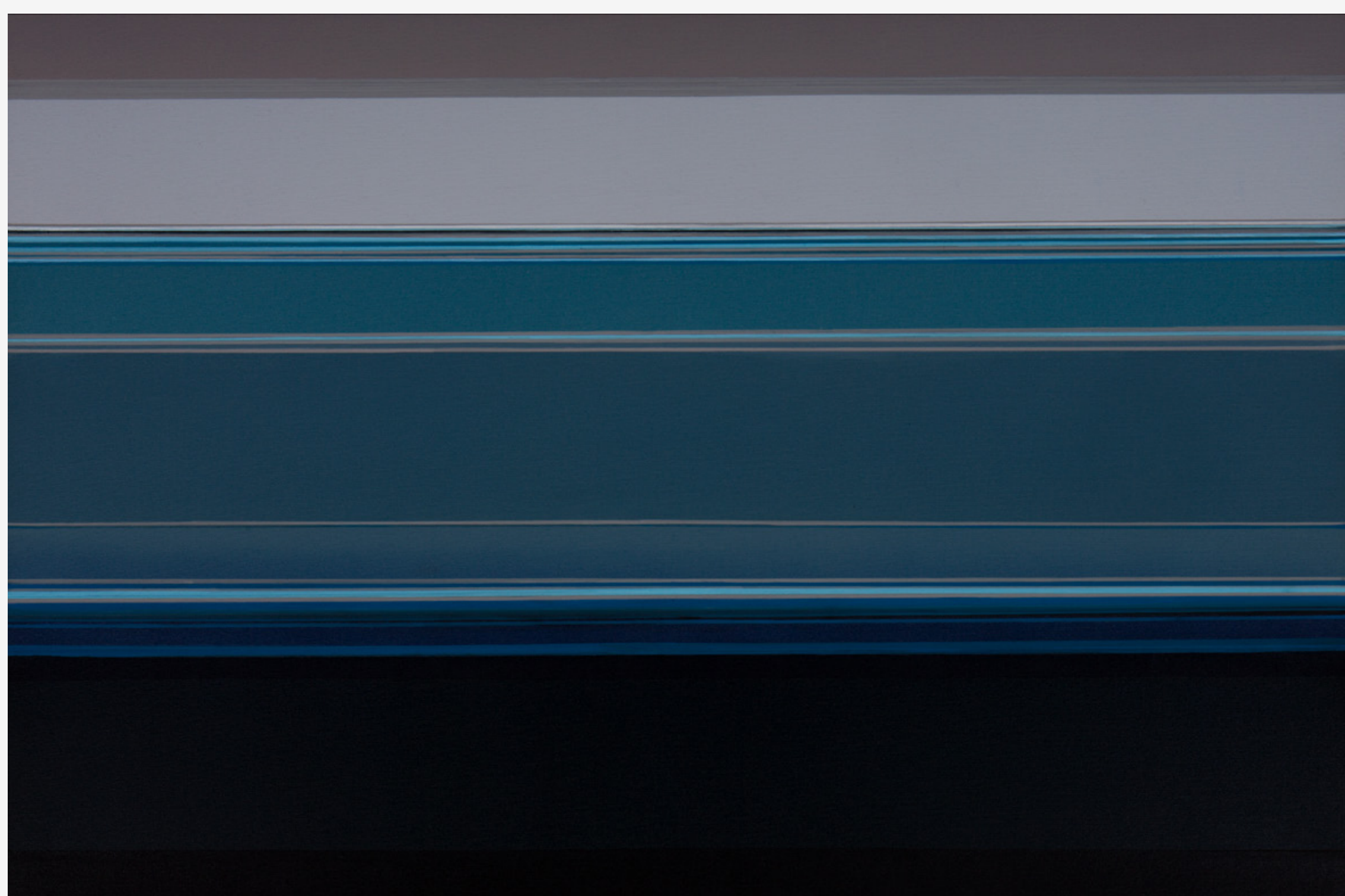
s/ título

díptico

acrílica sobre tela

40 x 40 cm (cada)

2022



s/ título

acrílica sobre tela

80 x 120 cm

2018



s/ título

acrílica sobre tela

90 x 150 cm

2023

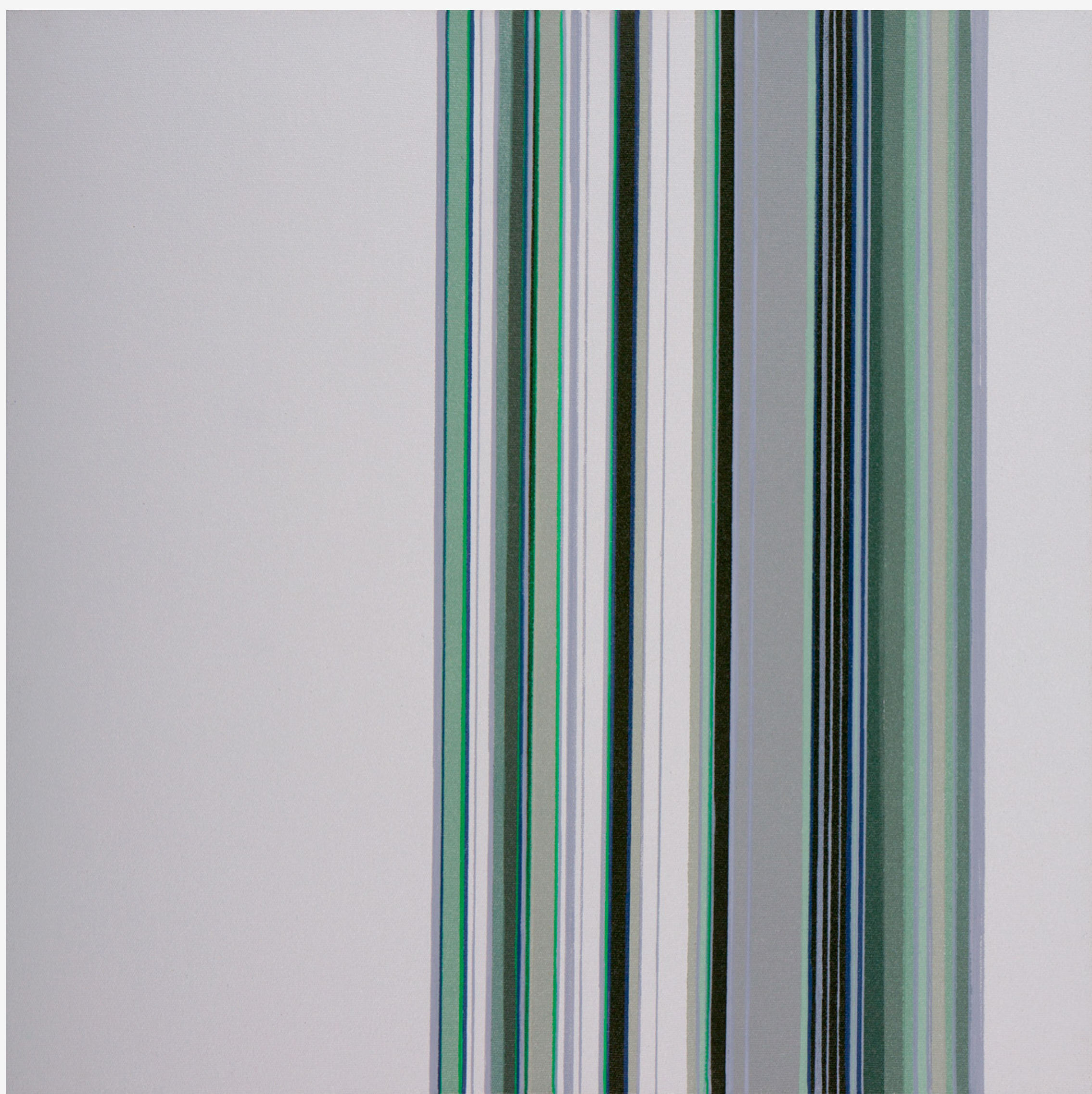


s/ título

acrílica sobre tela

110 x 110 cm

2019



s/ título

acrílica sobre tela

65 x 65 cm

2022



s/ título

acrílica sobre tela

50 x 50 cm

2022



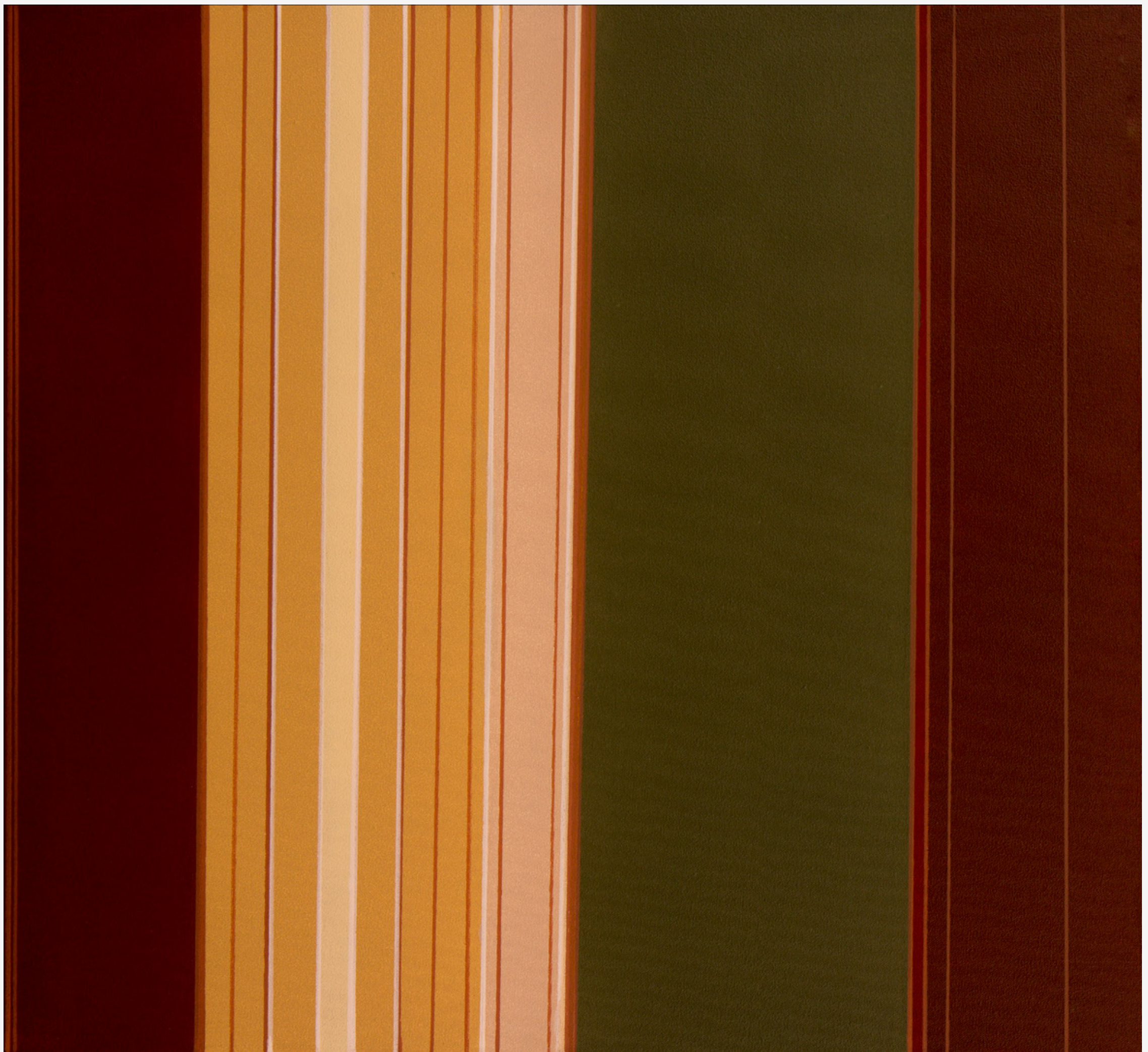
s/ título

acrílica sobre tela

119 x 119 cm

2019

s/ título
acrílica sobre tela
150 x 30 cm
2019



s/ título

acrílica sobre tela

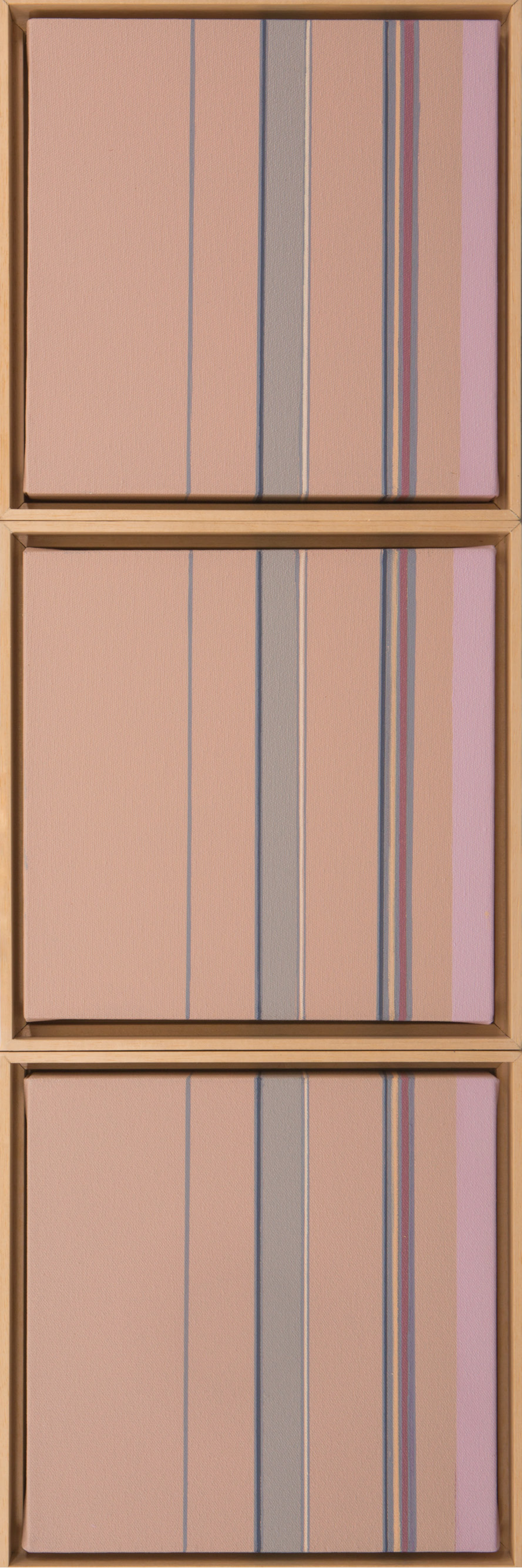
60 x 60 cm

2019



s/ título

acrílica sobre tela
25,5 x 30,5 cm (cada)
2019



s/ título

acrílica sobre tela
25 x 25 cm (cada)
2019



s/ título

acrílica sobre tela

80 x 80 cm

2019



s/ título

acrílica sobre tela

80 x 80 cm

2019



LÚCIA GLAZ nasceu em Santos, litoral de São Paulo, no ano de 1961. Pintora desde jovem, participou de várias exposições, entre elas a coletiva *Razão concreta*, ao lado de pintores como Volpi, Rubem Valentim, Judith Lauand e outros, na Galeria Berenice Arvani (SP), em abril de 2016.

No ano seguinte, participou da coletiva *SPart 2017* e em setembro desse mesmo ano, na Galeria Berenice Arvani, realizou exposição individual com curadoria de Pedro Mastrobuono, *A beleza é metafísica na pintura de Lúcia Glaz*. Participou da *Pinta Miami Art Fair* em dezembro de 2017.

Em setembro de 2018, fez outra individual, desta vez no Rio de Janeiro, na Galeria Almacén Thebaldi, *O diálogo da cor*. Participou da PARTE/Feira de Arte Contemporânea em 2018. Participou da exposição coletiva *Modernos eternos* (Mosteiro de São Bento/SP) em agosto de 2019. Em novembro de 2019, participou do Projeto Felicidade-Clube Hebraica. Fez uma individual na Pinacoteca Benedito Calixto também em novembro de 2019, *A pintura como processo*. Participou da feira de arte Online Arte Viewing Room, pela Galeria Berenice Arvani, em agosto de 2020, *A geometria como forma de expressão*. Participou da Expo / Sevivon-Beit-Chabat em dezembro de 2020.

Lúcia Glaz was born in Santos, São Paulo coastline in 1961. A painter since a young age, she took part in many exhibitions. Among them, the collective one "Razão concreta" with painters such as Volpi, Rubem Valentim, Judith Lauand and others, at Berenice Arvani Gallery, São Paulo, in April 2016.

The following year she participated in the SP Arte 2017 and in september of the same year at a individual exhibition at the Berenice Arvani Gallery, curated by Pedro Mastrobuono, "A beleza é metafísica na pintura de Lúcia Glaz". She joined Pinta Miami Art Fair in December 2017.

In September 2018 she had another individual exhibition, this time in Rio de Janeiro at Almacén Thebaldi Gallery, "O diálogo da cor". She joined PARTE Feira contemporary art fair 2018. She also participated the collective exhibition "Modernos Eternos" at Mosteiro de São Bento, São Paulo, in August 2019. In november 2019 she was part of the Projeto Felicidade - Clube Hebraica; She had an individual exhibition at Pinacoteca Benedito Calixto, also in november 2019, "A Pintura como processo"; She joined the online art fair Arte Viewing Room with Berenice Arvani Gallery in August 2020 "A geometria como forma de expressão"; She was part of ExpoSevivon Beit-Chabat in December 2020.

organização

Thais Darzé
Paulo Darzé

produção executiva

Cica Lima
Mainah de Andrade Rego
Patricia Ribeiro

texto

Antonio Gonçalves Filho

tradução

Mainah de Andrade Rego

projeto gráfico do catálogo

P55 Edição

crédito fotográfico

Marcio Lima

assessoria de imprensa

Claudius Portugal



Rua Dr. Chrysippo de Aguiar, 8
Corredor da Vitória
CEP 40081-310, Salvador/Bahia
paulodarze@terra.com.br

+55 71 99918-6205

paulodarzegaleria.com.br

📷 @paulodarzegaleria